

# São Paulo

HERMELINDO FIAMINGHI - " PINTURAS RECENTES "

De 8 de maio, às 21 horas, a 28 de maio de 1986

Galeria São Paulo

Artes  
1986

" Eu era CONCRETO; pau, pau, pe-  
dra, pedra "...

Hermelindo Fiaminghi, 1986

Hermelindo Fiaminghi nasceu em São Paulo ( 1920 ), e iniciou sua carreira profissional em 1935, no campo das artes gráficas, experiência que se tornará, mais tarde, uma das vertentes de sua obra.

Sua introdução no universo das artes plásticas, e mais tarde neste contexto, acontece de forma inusitada. Em 1938, fizera um curso de História da Arte no atelier de Waldemar da Costa, tendo experimentado, a partir daí, o exercício esporádico da pintura acadêmica e impressionista.

Em 1950 conhece o designer austríaco Leopold Haar, que fala de arte abstrata e desperta seu interesse por essa nova pintura.

O contato com a abstração, recém introduzida no Brasil, principalmente por Samson Flexor, é uma experiência importante, porém contraditória. O jovem Fiaminghi, que rejeita a arte figurativa pela sua " pieguice ", olha para a pintura abstrata com um olho treinadíssimo pela experiência no campo das artes gráficas, e afinado no uso da imagem objetivada, precisa, intencional. Mas a abstração o frustra, pelo caráter emocio

# São Paulo

---

nal, aparentemente desorganizado e pela "sujeira" da cor: a paleta rebaixada, o uso de misturas de brancos e pretos em todas as cores.

1951 é um ano de trabalho. Fiaminghi dedica-se prioritariamente à pintura e volta-se para a pesquisa; "limpar a cor", formar uma paleta pura, e organizá-la no espaço de maneira a estabelecer um contato com o espectador através de uma sintaxe nova.

Dois anos depois realiza seus primeiros trabalhos geométricos, e em 1955 envia três obras à III Bienal Internacional de São Paulo, das quais duas são aceitas. A crítica, os intelectuais e os artistas o vêem concretista - Fiaminghi diz que foi aí, que descobriu que era concretista., , , , ,

... O controle eletrônico não só exclui como exige o controle sensível. um artista como fiaminghi, que tem uma profunda tarimba em artes gráficas e está perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. seus últimos trabalhos sobre tela, formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. as artes gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para hermelindo fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte. esta arte-rumo de fiaminghi deve ser acompanhada com toda a atenção, porque vai permitir recolocar problemas erroneamente esquecidos ou sequer formulados, como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão, propiciando soluções realmente novas."

décio pignatari, 1961, sp.

A partir da Bienal, Fiaminghi conhece Waldemar Cordeiro, Judith Lauand, Maurício Fejer, Augusto de Campos, passando então a fazer parte do Movimento Concretista Paulista.

# São Paulo

Esta " intrusão ", a princípio aceita com muitas restrições por Cordeiro, líder do grupo, reverte-se rapidamente de maneira positiva. A presença de Fiaminghi no grupo foi atuante, e sobre a polêmica ( uma das qualidades do grupo), prevaleceu sempre o interesse maior, a arte concreta.

O movimento concretista ocupa lugar importante na arte brasileira. Seu poder revolucionário e modificador é matriz da obra contemporânea, e retém o germe de toda vanguarda. Aposenta o academicismo e, portanto, o poder colonizador. Introduce a tinta industrial na pintura; codifica uma estética brasileira, de leitura mais popular, embora erudita. Experimenta, rompe, inventa; e ~~se~~ reconstrói a raiz da brasilidade.

No fim da década de 50 o grupo concretista se dissolve, mas a produção individual continua. E Fiaminghi passa a trabalhar em cima da proposta pigmento e luz. Abandona a tinta industrial pela tempera Damar, em busca da transparência.

1960, " Eu experimento ", segundo Fiaminghi, é o ano da introdução da retícula na obra. Ele produz até 1962, ficando então até 1967 sem pintar, numa postura radical e crítica. É que, para ele, a cabeça é o registro e o olhar não decora. Sua obra é concreta, mas ele, Fiaminghi, não. E toda uma revolução trazida pela TV, pela mídia eletrônica, - Fiaminghi diz que se existe uma escola de arte boa, hoje, é o vídeo de um TV, e

A rapidez dessa comunicação lhe dava a idéia de que não era mais necessário fazer, mas apenas deixar : o olho pensa. Mas o artista volta a pintar, e a razão é simples; não são todas as pessoas que podem ver aquilo que o artista vê. Ele traduz, dá uma razão à arte.

Nesta exposição encontramos um Fiaminghi que a

# São Paulo

dapta seu formato à proporção da tela de TV. ( Quer arte mais socializante que esta ? ). Usa " corte-de-ouro", trabalha luz e retícula ( mas agora a luz que vem do vídeo, em movimento ), o movimento de transformação da luz do dia, organiza — descompondo, e que tem a afinidade do cineasta. A pintura é quente e o gesto generoso.

A exposição, que reúne 24 obras, está organizada em 4 séries:

- Despaisagem Retícula Cor-luz ( 1,17 x 1,40m )  
10 obras executadas em 1984, 1985, 1986.
- Retícula Cor-luz ( 1,15 x 1,15m )  
3 obras executadas em 1984, 1985.
- Cor-luz ( 1,17 x 1,40 m )  
7 obras executadas em 1985 e 1986.
- Desretratos Retícula Cor-luz ( 1,15 x 1,15m )  
( não estão à venda )  
Homenagem à Volpi, Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Decio Pignatari.

Dez obras serão vendidas em preview pelo preço médio de Cz\$ 70.000,00.

O artista, que está ausente do circuito comercial desde 1977, estará à disposição da imprensa a partir de sábado, 03 de maio, by appointment.

A Galeria São Paulo está aberta para visita-  
ção todos os dias, inclusive sábados e domingos, das 10 às  
22 horas.

Galeria São Paulo - contatos com Clelia Pacheco: 852.8855